

## **Quando você pensa nos momentos da sua escolha pela graduação “Licenciatura em Física”, o que vem na sua mente? Como se deu sua escola?**

Em geral, o que vem na minha cabeça é uma fusão estranha entre medo e esperança.

Eu sempre quis ser professor, mas não sabia de qual matéria. No início, quando eu estava no sexto ano, tinha vontade de lecionar história. Depois fui atraído pela matemática (quando estava no 9º) e, mais no colegial, estava indeciso entre física e biologia.

Minha escola era muito pequena e, em virtude disso, a proximidade entre os alunos e os professores era grande, o que abria espaço para atividades que tradicionalmente não eram muito comuns, por exemplo, o fato de que alguns professores permitiam que eu ministrasse aulas no lugar deles em outras salas. (Só para constar, eles me ajudavam a preparar os materiais e o plano de aula.)

No terceiro ano do ensino médio, por exemplo, eu ministrei aula na minha sala, no segundo e no primeiro ano! Tanto de física como de biologia.

Eu não conseguia decidir entre as duas matérias até que um dia, após uma dessas aulas, próxima temporalmente a inscrição para a prova da FUVEST, minha professora de biologia me chamou para uma conversa e ela me disse assim (resumidamente): “Eu gosto das suas aulas de biologia, mas eu já assisti uma aula sua de física e... Você é a física.”. Isso me motivou muito, mas só faltava um pequeno detalhe que veio com uma lembrança antiga: certa vez, eu estava com medo de escolher física, pois tinha receio de não conseguir aprender a fazer as contas difíceis e também tinha um monte de exercícios que eu não conseguia fazer e etc. Falei com um professor de matemática sobre isso, (e, diga-se de passagem, esse professor é uma das pessoas que eu mais admiro na minha vida) e então ele me disse assim (obviamente, resumidamente também): “E tem um monte de exercícios de matemática que eu não consigo fazer... Mas, isso a gente supera com esforço!”

Quando lembrei disso, fiz minha inscrição na FUVEST em licenciatura em física!

Portanto, quando lembro da minha escolha, “sinto medo dos medos” que sentia, eles ainda vivem dentro de mim... Mas não faz mal, isso a gente supera com esforço, afinal, eu sou a física!

Starburst, 2017

Falar sobre a minha escolha pela licenciatura, me traz a memória um momento muito importante da minha adolescência. Tinha eu 16/17 anos, estava começando o 3º ano do ensino médio, cursava o 3º módulo de técnico em eletrônica e não sabia ao certo o que queria fazer de curso superior. Na verdade eu tinha em mente alguns cursos, uns ligados a eletrônica, outros ligados as minhas paixões (não que a eletrônica não fosse). Pensava em fazer física ou engenharia elétrica, também pensava em fazer filosofia, e para cada escolha sempre havia os prós e contras.

Logo de cara descartei engenharia, eu até gostava da física tratada no curso, mas eu não conseguiria fazer o curso, primeiro porque eu não iria passar logo de cara no vestibular, isso ia me obrigar a fazer um cursinho que meus pais não poderiam pagar, ou seja, eu teria que trabalhar. Uma vez trabalhando, eu não poderia largar o emprego, a necessidade falaria mais alto e pensar que nas melhores universidades o curso de engenharia é em tempo integral, isso me impossibilitaria de cursar algo que garantiria um futuro muito estável para mim. De fato, as necessidades estavam cada vez falando mais alto e meus pensamentos de um adolescente sonhador me colocavam sempre no caminho de um curso em que eu pudesse me satisfazer pessoalmente, tanto como pessoa tanto como profissional.

A filosofia sempre me fascinava (e ainda me fascina), fazer filosofia seria mágico, mas eu tão novo conseguiria aguentar um curso tão pesado? Será mesmo que eu entenderia os autores que escrevem tão bem e tão difícil ao mesmo tempo? Será que a minha bagagem cultural e o meu amadurecimento como pessoa naquele momento eram o suficiente para que eu pudesse aguentar um curso dessa natureza? Todas essas dúvidas me fizeram repensar sobre fazer uma graduação em filosofia, talvez eu não aguentasse o curso, talvez eu fosse sofrer muito ou simplesmente talvez eu não estivesse preparado ainda, talvez aquele ainda não seria o momento.

Ah, mas a física é tão fascinante quanto a filosofia e mesmo sendo um curso difícil, achei que seria a melhor opção entre as três. E de fato, a licenciatura era o curso a ser escolhido, era o curso que se encaixava dentro da minha satisfação pessoal, de poder trabalhar com pessoas, ajuda-las (ou pelo menos tentar) a crescer e consecutivamente crescer junto com elas. E usar a física como meio intermediador seria algo fantástico e ao mesmo tempo difícil e aproveitando meu conhecimento em eletrônica, as coisas talvez não fossem tão difícil assim.

Hoje sinto que fiz a melhor escolha, trago a partir da minha experiência de vida a certeza de que ser professor é a melhor profissão, é aquela que mais se encaixa comigo, que mais vai me dar prazer e que vai me abrir possibilidades de fazer da minha profissão um instrumento de mudança e de conscientização.

Olivia Miranda

**Quando você pensa nos momentos da sua escolha pela graduação “Licenciatura em Física”, o que vem a sua mente? Como se deu essa escolha?**

Particularmente sempre tive claro que eu gostaria de seguir a profissão de docente e pesquisador, fazer a diferença na vida de jovens e adultos, como um dia meus professores o fizeram. Iniciei meus estudos em escolas públicas em uma cidade próxima a São Paulo, e devido ao acaso, estudei de graça em uma escola que, hoje, é referência na minha cidade. Lá pude expandir muito a minha visão a respeito de cidadania, de conscientização social, e da importância do ensino para a geração de uma sociedade crítica e menos manipulada.

Desta forma, desde início sabia que queria estar em sala de aula, fazendo pelos outros, o que um dia foi feito por mim. A escolha de Física como foco da minha graduação foi uma junção de um dos meus objetivos que tinha como profissional e social, com assuntos que eu gostava e conseguia compreender com certa facilidade.

Me graduando espero que um dia possa retornar a sociedade as oportunidades que me foram dadas, permitir o acesso à educação, permitir o acesso ao ensino superior, e ajudar a fomentar a criação de um pensamento crítico-social, que corrobore para um desenvolvimento justo e igualitário de nossa sociedade.

Ass: Átomo

## **Atividade Texto** – Motivo de ingresso na universidade? Como se deu a escolha?

### **Pseudônimo:** Jupiter

Quando penso em certos momentos da vida porque escolhi a graduação da licenciatura em física, vejo que não tinha muita maturidade para compreender o quanto é necessário entender a complexidade desta escolha, pois diante do cotidiano venho analisando e entendendo o processo de como se é ser um professor, vejo que não é uma tarefa fácil e simples é antes de tudo um contrato social que temos para com sociedade, porem infelizmente só é cumprida da parte de quem esta se envolvendo diante da carreira da licenciatura. Vejo que tenho que cumprir esta meta de docência não somente para ganhar dinheiro ou realizar sonhos, porem vejo como algo que é necessário a realizar para a sociedade, mesmo que seja uma fração infinitésima de um todo.

Antes da escolha do curso de licenciatura em física, tinha como objetivo como todo pragmático a escolha por fazer engenharia, esta opção seria a mais correta diante do que chamaríamos “fazer para ganhar dinheiro”, pensava em poder unir a física no meu interesse pela engenharia, porem vejo que não foi muito possível, lavando em conta os desastres acadêmicos com reprovações, já me fizeram querer desistir e imergir em magoas várias vezes, pelo fato de que a nuvem de incentivo não existir dentro do instituto. Entretanto persisti no que foi possível e hoje estou perto de concluir, deixei a ideia impregnada e preconceito com relação à docência e de que para ser bom temos que saber tudo como muitos dos deuses do instituto; almejo concluir minha graduação e começar a dar aula. Tenho em mente outras opções caso não me de muito bem com a docência. Mesmo que não seja uma escolha talvez correta acredito que atualmente é o melhor a se fazer, mesmo com os problemas e depredação que encontramos com relação a estruturação e organização do sistema de ensino atualmente.

Conforme vamos aprendendo cada vez mais, certo sentimento de revolta para com a sociedade elitizada, ou seja, que esta fora do ambiente acadêmico ou que já concluíram, mas não possuem nenhuma vontade em pensar no quanto a educação nos trás avanço, deixa-nos desanimados. Sabemos que não é possível melhorarmos tudo da noite para o dia, porem muitos docentes e estudiosos do Ensino em Física sintetizam suas ideias em artigos sobre o tema, e infelizmente isso não passa dos portões da universidade. Isso não é um problema só desta universidade, mas como de várias outras universidades e um dos piores casos é que talvez seja continuo os textos só ficarem conosco, tendo em vista que o incentivo a formação continuada de professores também não é muito requisitado em nosso país.

## Sobre a minha vida

Olhando para as escolhas que fiz na minha vida, fazer o curso de licenciatura em física não era inicialmente uma opção que eu cogitava, o que difere de tantas outras escolhas que precisei fazer até agora que na maioria das vezes eram decididas com certo interesse com antecedência.

No último ano do ensino médio eu sabia que iria fazer algum curso ligado a área tida como “exatas” e logo vinha na minha cabeça engenharia, para ser mais específico engenharia civil. Acredito que por envolver matemática e física, que eram duas matérias que eu me desenvolvia bem e também por ser uma profissão “bem” vista pela sociedade. Ao conversar com o professor de física que eu tive no ensino médio, ele me deu a opção de entrar no curso de licenciatura em física na Universidade de São Paulo pelo fato da nota de corte ser menor em detrimento aos outros cursos e depois eu poderia fazer transferência para o curso de engenharia civil. E assim fiz, passei para o curso já com a intenção de me transferir.

Logo no primeiro ano fui me informar de como era o processo para transferência, assim percebi que não era tão simples quanto eu imaginava, uma vez que quase não se abre vaga para transferências para as engenharias. Com isso passou um ano todo e no segundo ano fiz a prova para me transferir para o curso de Geofísica, no entanto não consegui passar na prova.

Foi justamente no período entre segundo e terceiro ano de curso que eu comecei a pensar por que eu não queria continuar a fazer licenciatura em física, levantando os reais motivos que me fizeram ignorar essa opção, num processo de olhar para mim tentando me conhecer melhor e dessa forma percebi que um dos principais pontos que me bloqueavam a querer continuar no curso era o preconceito com a profissão de professor, já que o professor ganha mal, a Educação no país não é boa e também não tem um prestígio social como outras profissões tem.

Após olhar todos os motivos e encará-los refletindo sobre cada um deles, pensando na relevância de cada ponto que citei acima, na minha vida. Isso tudo sendo um processo, talvez falando assim, parece que em poucas horas ou questão de pouquíssimos dias eu tomei uma decisão, para falar a verdade não sei o momento certo que eu decidi continuar no curso, mas sei que a partir do momento em que comecei a olhar diferente para as matérias que estava fazendo e começar a levar em conta pontos que realmente eu sabia que eram essenciais para eu me sentir bem em uma profissão e na minha vida, pude escolher que eu faria.

Hoje sou muito grato por todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente na minha escolha de continuar no curso. Fico contente de ter encontrado uma profissão em que sinto que nasci para me desenvolver nessa profissão e até me sinto sortud@ por ter entrado no curso, ter continuado e agora poder ver que tomei uma das melhores decisões da minha vida.

Ana

**Nome:** Emily Rose Epstein

**Prof.ª** Cristina Leite

Introdução à Pesquisa em Ensino de Física

### **O momento mais decisivo da minha vida**

Acho que um dos maiores influenciadores que eu tive para cursar Licenciatura em Física foi o meu primeiro e melhor professor de Física que tive no Ensino Médio. O professor era único. Eu me identificava com ele, desde as bandas que ele gostava até as piadas sem graça que ele gostava tanto. Porém, por eu ser mais interessada na parte filosófica da física, eu sempre tive dúvidas se eu deveria mesmo encarar o curso somente por ter a chance de cursar algumas disciplinas que tratem o assunto do meu interesse.

Já estou quase a me formar no curso e ainda sou bastante interessada na parte filosófica. Agora, estou no processo se devo ou não fazer um mestrado em ensino de física, pois meu interesse aumentou tanto que tenho vontade de fazer o curso de Filosofia na FFLCH primeiro. Todos os dias eu penso nessas escolhas que fiz e as que pretendo fazer. É um trabalho árduo, ainda mais agora que já estou prestes a receber um diploma, pois agora posso trabalhar. Mas só irei trabalhar caso tenha tempo e isso me preocupa. Ainda mais com essa possível reforma da previdência.

Nome: Vagalume

Primeiramente, devo esclarecer como se deu minha escolha do curso do ensino médio (na época colegial). Como sempre quis ser professor de crianças e “mudar o mundo” (objetivo este que verifiquei, mais tarde, muito importante, mas impossível de se concretizar), fui fazer o curso normal (Curso Colegial de Formação de Professores para o Ensino Primário). Este atendeu, em parte, minhas expectativas de formação e, também, as minhas necessidades práticas, pois, precisava trabalhar o mais rápido possível para custear as minhas despesas e ajudar meus pais no sustento da casa. Em parte, porque sempre gostei das disciplinas científicas, e as matérias que compõe o curso normal não são voltadas para essa área.

Então, resolvi migrar para um curso de licenciatura que contemplasse minha natural tendência e gosto pelas áreas físicas e biológicas e, não, seguir o caminho natural de uma pessoa que fez o curso de magistério: a Pedagogia.

Para mim, foi muito tranquila, essa passagem e apesar das dificuldades encontradas, pois minha formação no curso de segundo grau não contemplar disciplinas na área de exatas, o curso do ensino fundamental II (na época, curso ginásial) me garantiu uma base escolar adequada, de modo a garantir a continuidade de meus estudos, sem muitos sobressaltos.

Pergunta: Quando você pensa nos momentos da sua escolha pela graduação “licenciatura em física”, o que vem a sua mente? Como se deu essa escolha?

O Texto abaixo refere-se à tentativa de reconstruir minha trajetória escolar. É um fato curioso que um estudante de licenciatura, candidato a carreira docente, tenha uma história escolar como a minha, portanto escreverei algumas linhas sobre isso.

Durante minha passagem pela escola, que aconteceu integralmente em instituições públicas do estado de São Paulo, foi notória minha falta de vocação para o cargo de “bom aluno”. Não sei se pelo excessivo tempo que exigiam que permanecêssemos sentados, se pelas aulas insistentemente expositivas, se a falta de estrutura física dos prédios, ou se eram todas essas coisas juntas e associadas ao fato de que a adolescência é um período demasiado turbulento do ponto de vista emocional. O fato é que era praticamente impossível permanecer tantas horas sob estresse me esforçando para aprender, não dava.

Hoje, porém tendo percorrido boa parte da graduação, e tido a oportunidade de refletir sobre a educação brasileira, entendo o jovem estudante que fui, e quase o absolvo de suas extravagancias que muitas vezes o levaram a enfrentar duras consequências, a saber: reprovei dois anos e terminei por ser expulso da escola por mau comportamento. Isso tudo diz muito mal sobre mim, se não confrontado com outras memórias que trago da minha adolescência: um profundo interesse por ficção científica, por compreender a origem da vida e do universo, horas intensas de devaneio sobre esses temas e uma sensação de sonho ao pensar sobre o quão incrível é o fato de estarmos vivos em planetinha como o nosso. Note que para mim foi uma surpresa descobrir no final dos meus anos na escola, que o ensino de ciências deveria tratar sobre esses assuntos.

Após minha estada na escola, fui aprovado em um concurso público, onde adquirir razoável estabilidade, e podia em horas vagas me dedicar a estudar assuntos variados do meu interesse, e foi assim que terminei por me inscrever em uma faculdade particular, no curso de biologia. Cursei um ano do curso, e tive professores que me inspiraram muito, e que disseram ter feito universidade pública. Terminei trancando então aquele curso para tentar uma vaga em uma universidade pública – até então nunca soube que poderia estudar em uma – e me matriculei em um cursinho pré-vestibular, e foi aí que tudo aconteceu. Tive contato com professores incríveis, e um em especial, de matemática, me fez sentir motivado para estudar como nunca havia estudo antes. Sentia-me apaixonado pelo rigor das ideias e linguagem matemática, e mais incrível ainda a simetria com que podia descrever o mundo físico. Dava certo! Terminei por escolher a carreira de Física não lembro muito bem o porquê, porém lembro-me de achar que faria as duas graduações.

Dr. Picles  
13/03/2017

Desde a minha infância a educação em geral sempre esteve presente em meu cotidiano, sendo pelo meu gosto de ajudar meus amigos em sala de aula nas atividades propostas pelos professores, ou então nos almoços em família, já que meus avós e minha mãe sempre trabalharam no âmbito escolar. Por esse motivo desde a quinta série, hoje conhecido como sexto ano, pensava em ser professor de matemática. Havia escolhido matemática, primeiramente por conta de minha facilidade com a matéria e em segundo por conta do meu avô, também professor de matemática e um grande exemplo para mim.

A vontade de fazer matemática crescia com o passar do tempo, sempre me dedicava mais a essa matéria do que nas outras, até começar a ter física no nono ano. Comecei o nono ano muito animado para aprender física, pensava que seria uma matéria parecida com matemática, que explicaria muitas coisas no mundo. Entretanto, meu primeiro professor dessa matéria, era um engenheiro, não sabia muito como cativar os alunos e não tinha muita noção do que dar, até o meio do ano, quando esse professor foi demitido e tive o privilégio de conhecer um professor de física que me acompanhou até o terceiro ano do ensino médio. E por conta desse professor eu decidi fazer física, pela importância que ele teve em meu aprendizado, mostrando-me como essa ciência é linda e como podemos enxergar o mundo diferente.

Le physique

Pseudônimo: Lituano

Quando você pensa nos momentos da sua escolha pela graduação “Licenciatura em Física”, o que vem a sua mente? Como se deu essa escolha?

A escolha de qualquer curso, ainda mais na idade que nós somos “forçados” a escolher é muito difícil. Não foi por acaso que escolhi fazer licenciatura aos 22 anos, depois de ter encerrado o ensino médio há 6 anos aproximadamente. Porém, a minha escolha teve motivos pessoais e não pessoais.

Me casei jovem, aos 20 anos, resolvi juntar as escovinhas e ir morar com minha esposa. Na época não me passava pela cabeça cursar licenciatura, muito menos fazer algum curso da USP, visto que fiz meu ensino médio em escola pública e meus pais não possuem 3º grau, a ideia de cursar uma universidade pública era distante. Em 2011 eu e minha esposa ficamos ~grávidos~. Nosso primeiro filho estava a caminho e nenhum dos dois havia terminado o ensino superior. Com a preocupação surgindo e as responsabilidades aumentando, por influência dela me inscrevi no Cursinho da Poli, região da Lapa, para fazer cursinho pré vestibular a noite, na época eu trabalhava de madrugada e foi isso que me possibilitou estudar para o vestibular. Como não possuíamos dinheiro para uma faculdade particular a melhor saída era fazer um cursinho e tentar uma universidade pública ou federal. Fies fora de questão também. Agradeço a ela todos os dias por ter feito eu fazer cursinho, confesso que eu não estava empolgado inicialmente porém, foi a melhor coisa que resolvi fazer na minha vida. Pois bem, e como surgiu a ideia de fazer licenciatura em Física?

Surgiu da necessidade de fazer algum curso que eu pudesse estudar e trabalhar, portanto logo no início eu sabia que cursos com horários integrais não eram compatíveis com a minha realidade. Fui a psicóloga do cursinho e fiz vários testes vocacionais mas, decidi encarar a licenciatura por conta de uma influência grande de um professor do cursinho, professor de física, as aulas dele eram incríveis, para minha perspectiva à época, hoje com vários textos adquiridos sobre educação sei como eram aulas vagas e superficiais, na época foi o suficiente para me inspirar.

Portanto, a escolha de fazer licenciatura surgiu com a somatória de fatores externos e internos. Disponibilidade, influência, gosto pela física, foram pontos cruciais para determinar a escolha do curso e do meu futuro.